



Universidade  
Estadual da  
Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA  
CURSO DE BACHARELADO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – DECOM**

**GILBERTO GERALDO DOS SANTOS**

**RELATÓRIO TÉCNICO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC  
DOCUMENTÁRIO: BIU MARCELINO – O DEDO DE OURO**

CAMPINA GRANDE – PB  
2016

**GILBERTO GERALDO DOS SANTOS**

**DOCUMENTÁRIO: BIU MARCELINO – O DEDO DE OURO**

Relatório apresentado ao curso de graduação em Comunicação Social – habilitação em jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo.

**Orientador: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S27d Santos, Gilberto Geraldo dos.  
Documentário [manuscrito] : Biu Marcelino - O Dedo de Ouro / Gilberto Geraldo dos Santos. - 2016.  
31 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.  
"Orientação: Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva, Departamento de Comunicação Social".

1. Biu Marcelino 2. Cultura Popular. 3. São João. 4. Quadrilhas juninas. 5. Documentário. I. Título.

21. ed. CDD 791.43


GILBERTO GERALDO DOS SANTOS

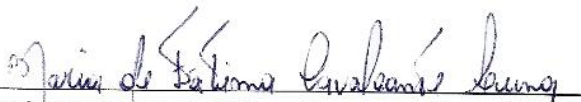
**RELATÓRIO FINAL**  
**DOCUMENTÁRIO "BIU MARCELINO – O DEDO DE OURO"**

Relatório apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo.

Aprovado em: 20 de maio de 2016.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Fernando Firmino da Silva/UEPB  
Orientador

  
Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maria de Fátima Cavalcante Luna/UEPB  
Examinadora

  
Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Lucielen Souza Lima / UEPB  
Examinadora

## DEDICATÓRIA

Após anos de esforço, aprendizado e dedicação, concluo esta tão sonhada etapa com o TCC. Uma realização que é o resultado de uma convivência de amizade e conhecimento adquiridos a cada dia no Curso de Comunicação Social da UEPB com seus momentos de conflitos, realizações e, principalmente, de carinho, gentileza e muito prazer com a nossa turma “Imprensa Que É Gostoso” e professores, os quais sintam-se contemplados em homenagem a professora Águeda Miranda Cabral (*in memoriam*).

O documentário “Biu Marcelino – O Dedo de Ouro” é dedicado aos familiares e amigos de Biu Marcelino que nos depositou toda confiança para produzir este trabalho com liberdade, a fim de transmitir a essência do personagem tão querido por nós.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os colegas da “Turma Imprensa Que é Gostoso” pelas divergências de opiniões nos debates das aulas, pela alegria, companheirismo e carinho de suas amizades, fazendo com que a mente avaliasse como positivos os 200 quilômetros a serem percorridos diariamente entre Pernambuco e Paraíba.

Aos professores do Curso de Comunicação Social pela dedicação e orientação para um maior conhecimento, os quais são responsáveis pela UEPB ser uma das mais importantes instituições de ensino em nossa área.

Aos amigos universitários de Santa Cruz do Capibaribe com os quais diariamente, entre 2005 e 2009, viajávamos na esperança de dias melhores através da educação e hoje formados são agentes sociais e arquétipos para nossa cidade.

Ao orientador Fernando Firmino da Silva, um amigo que tenho orgulho imenso em considerar como irmão por seu caráter, dignidade e força de vontade, qualidades próprias de seu ser, e pela paciência e contribuição no aprendizado de importância fundamental para a realização deste TCC.

Ao meu pai Geraldo da Pamonha, o meu grande mestre no aprendizado dos verdadeiros valores da vida, sendo responsável direto pelo que sou.

A dona Emília de França Santos, minha amada mãe que sempre me deu o apoio preciso para continuar os estudos em toda vida, e fez de mim base sólida quanto à forma de viver e enxergar as pessoas, as respeitando em suas diferenças.

A minha adorada filha Anna Laura, irmã Gediene e à minha vó Maria Caboré, que me lava a alma e a protege com sua reza, através da qual sintam-se os demais familiares representados.

À minha namorada e incentivadora neste trabalho Évelin Barros e demais amigos que me deram a força e acreditaram na conclusão deste curso.

## RESUMO

O presente trabalho relata a realização do filme **Biu Marcelino – O Dedo de Ouro**, documentário sobre o músico instrumentista em sanfona de Oito Baixos Biu Marcelino, um dos ícones da cultura popular nordestina no tocante a quadrilhas juninas e forró instrumental, a partir da sua atuação artística na cidade brasileira de Santa Cruz do Capibaribe, estado de Pernambuco. O documentário retrata sua história através de depoimentos de pessoas de seu convívio familiar, social e profissional, trazendo em 20 minutos, a reconstituição da história do personagem, mostrando sua importância na cultura popular com mais de 80 anos dedicados à sanfona de oito baixos. Para tal foi realizado um trabalho de pesquisa qualitativa com coleta de dados através de imagens e vídeos, além da realização de entrevistas para poder retratar o Dedo de Ouro. O resultado do filme, consolidado através do relatório técnico e da mídia, representa a construção de conhecimentos adquiridos no curso nas diversas disciplinas tais como as de Telejornalismo, Jornalismo Cultural, Planejamento Gráfico e Editoração, Edição, Novas Tecnologias de Informação e Comunicação e Técnica de Entrevista e Reportagem. O documentário é uma contribuição para a cultura local e do Nordeste de um personagem pouco conhecido nacionalmente, mas com contribuição fundamental dentro do contexto dos festejos juninos.

**Palavras-Chave:** Biu Marcelino, Cultura Popular, São João, Quadrilhas Juninas, Documentário.

## ABSTRACT

This paper describes the realization of Biu Marcelino movie - The Golden Finger documentary about the musician instrumentalist accordion Eight Low Biu Marcelino, one of the popular culture northeastern icons regarding juninas gangs and instrumental forró, from its operations art in the Brazilian city of Santa Cruz do Capibaribe , Pernambuco state. The documentary portrays his story through testimonials from people of their family, social and professional contact, bringing in 20 minutes, the reconstitution of the history of the character, showing its importance in popular culture with over 80 years dedicated to the concertina eight low. For this we conducted a qualitative research work with data collection through images and videos, in addition to conducting interviews in order to portray the Golden Finger. The result of the film, consolidated through the technical report and the media, is the construction of knowledge acquired in the course in various disciplines such as those of TV Journalism, Cultural Journalism, Graphic and Publishing Planning, Editing, New Information and Communication Technologies and Technique interview and Report. The documentary is a contribution to the local culture and the Northeast a little character known nationally, but with major contribution in the context of the June festivities.

**Keywords :** Biu Marcelino , Popular Culture, Juin Festival, Traditional Dances Juninas ,  
Documentary



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Biu Marcelino no Programa Desperta Nordeste.....	19
Figura 2	Abertura do Filme.....	20
Figura 3	Gráfico do Título.....	21
Figura 4	Exemplo para Formato de Fonte do Crédito da Produção.....	21
Figura 5	Exemplo de Formato para Locações de Filmagens.....	21
Figura 6	Exemplo para Formato de Fonte para Entrevistados.....	21
Figura 7	Exemplo para Formato de Fonte das legendas.....	21
Figura 8	Exemplo para Formato de Fonte para Imagens Cedidas.....	21
Figura 9	Desenho Base para Projeto Gráfico.....	22
Figura 10	Desenho Base de Sanfona para Créditos.....	22
Figura 11	Moldura Base para Vídeos com Depoimentos.....	22
Figura 12	Severina Clemente, Viúva de Biu Marcelino.....	23
Figura 13	Quadrilha da Sulanca.....	24
Figura 14	Gogó de Ouro.....	25
Figura 15	Festa de São Pedro na Comunidade do Bandeira.....	26
Figura 16	Quadrilha Junina em 1979.....	26
Figura 17	Biu Marcelino.....	27
Figura 18	Comunidade do Bandeira.....	28
Figura 19	Biu Marcelino e Depoimento de Compadre Neto.....	29

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>PÚBLICO ALVO.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>ORÇAMENTO.....</b>	<b>15</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA.....</b>	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>DETALHAMENTO TÉCNICO.....</b>	<b>17</b>
	<b>7.1 Documentário.....</b>	<b>17</b>
	<b>7.2 Abertura.....</b>	<b>19</b>
	<b>7.3 Título do Filme.....</b>	<b>19</b>
	<b>7.4 Tipologias.....</b>	<b>20</b>
	<b>7.5 Projeto Gráfico.....</b>	<b>21</b>
<b>8</b>	<b>PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....</b>	<b>23</b>
	<b>8.1 Entrevistas e Depoimentos.....</b>	<b>23</b>
	<b>8.2 Imagens de Arquivos e Processamentos.....</b>	<b>24</b>
	<b>8.3 VHS.....</b>	<b>25</b>
	<b>8.4 DVD.....</b>	<b>25</b>
	<b>8.5 Filme 15mm.....</b>	<b>26</b>
	<b>8.6 Via Celular.....</b>	<b>27</b>
	<b>8.7 Digitais.....</b>	<b>27</b>
	<b>8.8 Locações do Filme.....</b>	<b>28</b>
<b>9</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>10</b>	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A escolha do sanfoneiro Biu Marcelino como tema deu-se por sua importância na cultura popular de Pernambuco. Severino José Marcelino nasceu em 09 de janeiro de 1920 no Sítio Bandeira, localizado no município de Brejo da Madre de Deus, distante 203 quilômetros da capital pernambucana. Começou a dominar o fole de 8 Baixos desde criança e já na adolescência tocava em festas nos sítios e vilas da redondeza, mas obteve maior reconhecimento ao tocar quadrilhas juninas na cidade vizinha de Santa Cruz do Capibaribe, a partir do final dos anos da década de 1970. Exímio tocador de quadrilha e o preferido da região pela execução diferenciada, ganhando notoriedade como artista, conseguindo fazer de sua arte a sua subsistência, juntamente com sua lida no campo como agricultor. No início dos anos de 1980, resolveu abrir sua própria casa de eventos de nome “Forró da Ema”, em que promovia forrós semanalmente.

O tocador Biu Marcelino teve maior destaque artístico em Santa Cruz do Capibaribe quando junto com o locutor e animador Gogó de Ouro, tornaram-se as principais atrações das quadrilhas juninas, às quais reuniam um público de centenas de pessoas para assistirem e dançarem.

No ano de 2008, enquanto produtor da Orquestra Sanfônica de Oito Baixos, constatei que Biu Marcelino mesmo não sendo integrante da Orquestra, havia entre seus componentes uma grande admiração.

Motivado por sua história procurei conhecer melhor Biu Marcelino, sendo freqüentes nossos encontros, conversas e visitas a sua residência. Decidimos em comum acordo filmar estas visitas em formato de entrevistas informais, no intuito de ter um material diferenciado para a realização futura de um documentário.

Após o falecimento de Biu Marcelino, em 28 de abril de 2012, analisando o material coletado, ficou clara a sua riqueza para a perpetuação de sua arte e cultura local. Atuando como diretor de cultura de Santa Cruz do Capibaribe, percebi a necessidade de resgatar a identidade cultural, tendo em Biu Marcelino uma de nossas grandes expressões, dei continuidade ao trabalho de campo, buscando entrevistar amigos, conhecidos, familiares e garimpando arquivos que deram corpo ao filme com um conteúdo de alto grau de importância para a manutenção e preservação da cultura popular.

O documentário **Biu Marcelino – O Dedo de Ouro** eleva o nome não apenas de Biu Marcelino, mas, também da região que compreende as cidades de Santa Cruz do Capibaribe e

Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco, as quais concentram o maior número de tocadores de Oito Baixos do Brasil.

A sanfona de Oito Baixos apesar de seu aspecto e tamanho é tida por instrumentistas como um dos mais complexos instrumentos para serem executados, por ter tons diferentes a cada forma de manejo, ao puxar o fole se tem uma nota, ao encolher se tem outra, tanto nos botões da mão direita composto por 21 botões como os da mão esquerda com 8 botões, sendo estes a razão do nome do instrumento.

O que motivou Bui Marcelino a tocar um instrumento de tão difícil execução? O que fez de Bui Marcelino o maior tocador de quadrilhas? Como vivia fora do período junino? Qual sua forma de pensar e ver o mundo?

Estas foram perguntas amplamente discutidas ao longo deste trabalho acadêmico no intuito de descobrir este universo enriquecedor para o campo do conhecimento, sendo respondido ao longo do documentário a partir dos depoimentos e em seu contexto.

Este filme teve uma versão teste, finalizada no ano de 2012, sendo exibido no Festival Curta Taquary e no Projeto Cultura na Feira, através da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural de Pernambuco; em 2013 com ações da diretoria de cultura de Santa Cruz do Capibaribe, o documentário foi utilizado para exibições públicas diárias, no mês de maio em toda cidade através do Festival de Quadrilhas Juninas Bui & Gogó, e no São João da Moda nos anos de 2013 e 2014 sendo o mesmo assistido por cerca de 10.000 pessoas.

Este documentário traz um tema pioneiro e se faz necessário para que as pessoas tenham conhecimento deste ser anônimo ao Brasil, que fez de sua existência uma vida singular necessária a ser pesquisada e publicada, sendo Bui Marcelino exaltado pelo artista que representou tão dignamente a sua região e por sua inteligência ao conseguir subsistência com sua arte, fazendo dela a principal fonte econômica de sua família.

## **2. OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Produzir um documentário sobre o sanfoneiro Severino José Marcelino, Biu Marcelino, (*in memoriam*: 1920-2012), visando mostrar a vida do artista na perspectiva de atuação profissional e cultural e a relação com sua vida familiar. O filme visa contribuir para reconstituição da memória do artista e sua contribuição para a cultura popular de Santa Cruz do Capibaribe, Vila de São Domingos e Sítio Bandeiras de Brejo da Madre de Deus, locais onde construiu sua trajetória no estado de Pernambuco.

### **Objetivos Específicos**

- Produzir documentário de caráter cultural-artístico do sanfoneiro Biu Marcelino
- Estabelecer relação da vida artística com a vida familiar do sanfoneiro.
- Contribuir com a memória cultural de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus com o documentário de relevância para a história dos festejos juninos.
- Contribuir com a divulgação e documentação da Cultura popular nordestina

### 3. JUSTIFICATIVA

O documentário **Biu Marcelino – O dedo de Ouro** foi idealizado a partir da necessidade de documentação e divulgação da cultura da região agreste, mais precisamente entre os municípios de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus, onde se concentram um grande número de artistas voltados à produção da música tradicional do Nordeste.

Especificamente na cidade de Santa Cruz do Capibaribe, foi idealizado o São João Povão no início dos anos de 1980 por Augustinho Rufino, então prefeito, que em sua programação, eram realizadas as danças de quadrilhas de rua com início em maio e finalização no final de junho.

No Brejo da Madre de Deus as festas de sítios e vilas sempre eram animadas por tocadores da região, sendo Biu Marcelino o artista mais requisitado para estes festejos, principalmente nas comemorações religiosas.

No documentário é possível perceber as principais músicas executadas nas quadrilhas, a dança, o relacionamento do personagem com seus filhos e família, a sua responsabilidade no trabalho e a importância da preservação cultural como identidade regional.

Chama-se, portanto, documentário, uma montagem cinematográfica de imagens visuais e sonoras dadas como reais e não fictícias. O filme documentário tem, quase sempre, um caráter didático ou informativo, que visa, principalmente restituir as aparências da realidade, mostrar as coisas e o mundo tais como eles são (ALMONT, p. 86, 2003).

O personagem tem pertinência para o objeto de estudo sendo sua vida artística e pessoal dinâmica e intensa. Apesar de ser conhecido apenas regionalmente, podemos considerar como um grande expoente artístico, dentro do contexto onde é determinante o trabalho de cada um de seus elementos para a perpetuação da cultura popular, através do documentário. Logo, a abordagem de um personagem real consolida a percepção de valores culturais no contexto regional.

Através de depoimentos, consultas e aquisições de imagens com amigos e parentes do personagem, buscamos mostrar o mais próximo a realidade vivenciada pelo personagem, e de maneira indireta o universo cultural voltado à cultura da região, acreditando que esta é a função básica do documentário, por meio de um trabalho minucioso, levar ao público os aspectos culturais de um povo.

Temos em **Biu Marcelino – O Dedo de Ouro** um trabalho de relevante valor para a academia e pessoas interessadas no estudo da sociedade cultural brasileira como pesquisadores, historiadores, jornalistas e um público instigado pela memória e preservação de personagens que contribuem para a riqueza cultural e artística.

#### **4. PUBLICO ALVO**

O filme documentário foi produzido no intuito de divulgar e difundir o trabalho artístico através de ações de exibições cinematográficas tendo como público a população das cidades de Santa Cruz do Capibaribe e Brejo da Madre de Deus nas regiões do distrito de São Domingos e Sítio Bandeiras. O trabalho se constituiu através de exibições em praças públicas, escolas e bibliotecas públicas e particulares com fim didático, em associações e por meio da internet em sites especializados, difusão por redes sociais e televisões abertas de caráter público que venham a se interessar, a fim de atingir pessoas com interesse geral e específico voltado a apreciação da cultura popular.



## 5. ORÇAMENTO

O documentário **Biu Marcelino – O Dedo de Ouro** foi elaborado sem fins comerciais, no intuito de homenagear e exaltar o trabalho artístico de Biu Marcelino, resgatar a cultura nordestina com ênfase no agreste de Pernambuco e como projeto de conclusão de curso. Os custos se deram com a compra de equipamentos necessários para sua produção, conforme orçamento descritivo abaixo.

<b>Descrição</b>	<b>Processo</b>	<b>Valor</b>
Equipamentos de Filmagem	Entrevistas e Filmagens	3.300,00
Equipamentos de Edição	Produção	800,00
Serviços Gráficos	Produção	250,00
Digitalização de Imagens	Produção	200,00
Equipamentos de Exibição	Exibição	2.000,00
<b>Total</b>		<b>6.550,00</b>

## 6. CRONOGRAMA

A tabela abaixo mostra as etapas que foram necessárias para revisão e finalização do filme, o desenvolvimento, elaboração e produção do relatório técnico:

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maió</b>
<b>Orientação</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	
<b>Revisão do Documentário</b>	<b>X</b>				
<b>Finalização do Documentário</b>		<b>X</b>			
<b>Distribuição de Cópias</b>					<b>X</b>
<b>Elaboração do Projeto</b>	<b>X</b>	<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Revisão Biográfica</b>		<b>X</b>	<b>X</b>		
<b>Revisão Final</b>				<b>X</b>	
<b>Impressão</b>					<b>X</b>
<b>Apresentação do TCC</b>					<b>X</b>

## 7. DETALHAMENTO TÉCNICO

### 7.1 O Documentário

**Biu Marcelino – O Dedo de ouro** foi produzido através de imagens realizadas a partir do ano de 2011. Neste material estão momentos de entrevistas informais com o sanfoneiro Biu Marcelino e familiares. Para que os depoimentos fossem feitos da forma mais descontraída possível, não se usou grandes recursos cinematográficos, utilizou-se apenas uma pequena câmera de filmagem, a qual era posicionada discretamente no intuito de centralizar a imagem do personagem.

Os demais conteúdos apresentados no documentário foram produzidos através de varios formatos de mídia, desde o filme em 15mm, passando pelo VHS, aos atuais conteúdos digitais oriundos de maquinas fotográficas, celulares e filmadoras. Um trabalho minucioso de pesquisa que teve subsídios de colaboradores que abraçaram o projeto e cederam estes materiais enriquecedores ao filme.

Da evolução dos meios técnicos resulta a evolução do gênero no sentido de uma maior e diversificada produção. No entanto, o documentário permanece o mesmo pois é-lhe já reconhecida uma identidade e estatuto próprios. Se com a anterior viragem tecnológica o documentário deixou de ser exclusivo do ecrã de cinema (35 mm) para passar para o ecrã da televisão (vídeo) agora com a nova viragem tecnológica o documentário surgirá noutro ecrã: o do computador (PENAFRIA, 1999, p.5).

O documentário é o meio cinematográfico que se dá o direito de mostrar a realidade, apesar desta estar de acordo com um traçado já pré-determinado de objetivo. Um dos maiores paradoxos encontrados no momento da produção do documentário está no encontro com uma fórmula que possa levar ao expectador conteúdos e mecanismos que possam fazer com que ele perceba a realidade em sua essência, a fim de dar interesse ao tema.

É importante notar ainda que o interesse por imagens “reais” tampouco se limitam ao documentário: parece corresponder a uma atração cada vez maior pelo “real” em diversas formas de expressão artísticas e midiáticas. Parte significativa das ficções cinematográficas e mesmo televisivas tem investido em uma estética de teor experimental (LINS e MESQUITA, 2008, p.8).

Dentro deste contexto explanado pelas autoras, conhecemos Biu Marcelino através de seus relatos, na sua forma de ver a vida, seus valores éticos, sua convivência com amigos e parentes. No documentário estes aspectos são percebidos de forma sutil. Foi utilizada a

técnica de pergunta e resposta apenas nas passagens em que mostram o senhor Biu Marcelino improvisadamente, sem ter uma pauta anteriormente apresentada, dando um ar de conversa informal, buscando assim o inusitado.

Nas entrevistas com parentes, amigos e admiradores houve uma conversa previa sobre o tema a ser levantado, e em gravação o entrevistado deu a resposta. Desta forma tivemos um relato espontâneo em todos os sentidos. Apesar dessa espontaneidade, o objetivo da produção documental faz com que haja um conteúdo organizacional que interfere diretamente no contexto, e faz com que o sentido seja refeito, assim sendo, é preciso uma reflexão critica para se manter ao máximo o teor realístico em relação ao tema e personagem. O enredo do documentário foi colocado através dos entrevistados, a locução através de um apresentador não se fez necessária, já que as falas e situações encaminhavam cada passo do filme.

Juntos, as formas e os modos genéricos estabelecem alguns dos limites que identificam uma voz, sem determiná-la totalmente. Cada voz retém sua singularidade. Essa singularidade se origina no uso específico de formas, modos, técnicas e estilos num determinado filme, e no padrão específico de encontro que acontece entre o cineasta e seu tema. A voz de um documentário serve para demonstrar uma perspectiva, um argumento ou um encontro (NICHOLLS, 2005, p.77)

Difícilmente estará neste documentário toda a realidade do personagem, tanto pela sua existência como pela complexidade de cada individuo, mas é nele transmitido um momento de interação entre realizadores e documentado. Biu Marcelino em todos os momentos se mostrou confortável com a presença da produção, apesar do seu jeito discreto, gostava de ser o centro das atenções e o era com maestria, por sentir a importância de seu trabalho nos festejos, onde chegava discretamente, mas que estabelecia uma ordem ao iniciar o toque da sua sanfona, ao qual todos ficavam atentos e começavam a dançar.

A escolha do filme documentário se deu pela amplitude de assuntos abordados e conteúdos a se mostrar, sendo um meio de comunicação abrangente e de fácil divulgação. “O documentário reivindica uma abordagem do mundo histórico e a capacidade de invenção nele, moldando a maneira pela qual vemos” (NICHOLS, p.69). O autor designa que o cinema documentário não serve como produto de igual teor com a investigação científica, pela falta de características importantes ao discurso falado e escrito, e, sobretudo pela maneira de influenciar seu público a forma com a qual é inserida a realidade apresentada.

A dialética entre a revelação da imagem e a interpretação da realidade observada abre parâmetro ao documentário. Por isso ele se valoriza quando mostra e faz pensar, mais do que quando define explica. Como seu papel consiste em apresentar

evidências, é bom que as interpretações se multipliquem. (KUPERMAN, 2007, p.87).

Buscamos entrevistar o máximo de pessoas que tiveram relação direta com o personagem e tema apresentado no produto, além das conversas e encontros diretos com o personagem, a fim de entender seu universo cultural, para assim termos o mais próximo possível a sua realidade contextualizada.

## 7.2 Abertura

Imagens em VHS cedidas por Compadre Neto que é artista, locutor e produtor cultural em Santa Cruz do Capibaribe. As imagens foram realizadas em 1986, nos primeiros momentos de atividade da Rádio Vale do Capibaribe, o qual apresentava o programa matinal Desperta Nordeste, com a participação de Biu Marcelino e seu trio regional.



Figura 1

## 7.3 Título do Filme

O primeiro contato com que o filme faz com seu público é através de seu título, ele é fundamental para gerar interesse por sua história



Figura 2

A escolha para o título deste documentário utilizou-se dos critérios objetivo e esclarecedor, porém o subtítulo “O Dedo de Ouro” deixa margem para as aptidões do personagem, sendo esclarecido já no início do filme ao retratar o mesmo tocando sua sanfona. A escolha tem o propósito de homenagear o personagem principal do filme, pois o mesmo gostava de ser tratado desta forma.

O título do filme é colocado sobreposto a imagem de Biu Marcelino com a fonte Arial Black em caixa alta, dentro de uma moldura com formas geométricas imitando um porta retrato de modelo antigo, no momento em que organiza seus equipamentos para a apresentação, algo muito particular, pois o mesmo fazia a montagem e organizava os instrumentos e equipamentos.

#### 7.4 Tipologias

O uso de caracteres nas produções visuais é imprescindível para um maior entendimento do público ao assistirem o documentário, assim como explana Collaro (2000, PAGINA 16) em seu livro Projeto Gráfico: “As imagens nos dão uma perfeita visão dos fatos, porém a complementação mediante códigos grafados é fundamental para completa veiculação de qualquer mensagem.”

Na edição do documentário Biu Marcelino atentamos à necessidade do uso de textos como legendas nas falas do personagem, para que não houvesse dúvidas quanto a mensagem, por sua voz em alguns momentos não ser audível, devido a sua idade.

O uso de caracteres também teve utilização para o título do filme, ao creditar entrevistados, em informações de lugares e formas de obtenção de imagens não autorais da produção e nos créditos finais.

**Arial Black**, no título do filme. Fig 3

**Garamond**, para identificação do produtor do filme. Fig 4

**Agency FB Normal**, ao creditar entrevistados, locações e ao final nos créditos do filme em nomes próprios. Fig.5 e Fig 6

**Arial Normal**, nas legendas das conversas com Biu Marcelino. Fig. 7

**Agency FB Bold**, para designar a função social do entrevistado, ao creditar as imagens cedidas e ao final do filme para identificar funções e outras descrições. Fig. 8



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



Figura 7



Figura 8

## 7.5 Projeto Gráfico

O documentário Biu Marcelino exibe em seu conteúdo elementos gráficos que levam a um clima típico nordestino, tanto em seus caracteres tipológicos quanto nos desenhos que são apresentados, remetendo o espectador a vivenciar este ambiente com mais propriedade.

Os desenhos foram produzidos especificamente para este filme em parte pelo artista plástico e músico Fábio Xavier, morador de Santa Cruz do Capibaribe e admirador da obra de Biu Marcelino.

O trabalho se originou a partir de um quadro do artista desenhado com pó de café em uma superfície coberta por filtros de papéis usados no cozimento de café. Desta forma o aperfeiçoamos através do programa de computação gráfica CorelDraw, mantendo a essência do designer, usando tonalidades em tom marrom e digitalizando desenhos para serem repassados para o filme em formato de fotos.



Figura 9



Figura 10

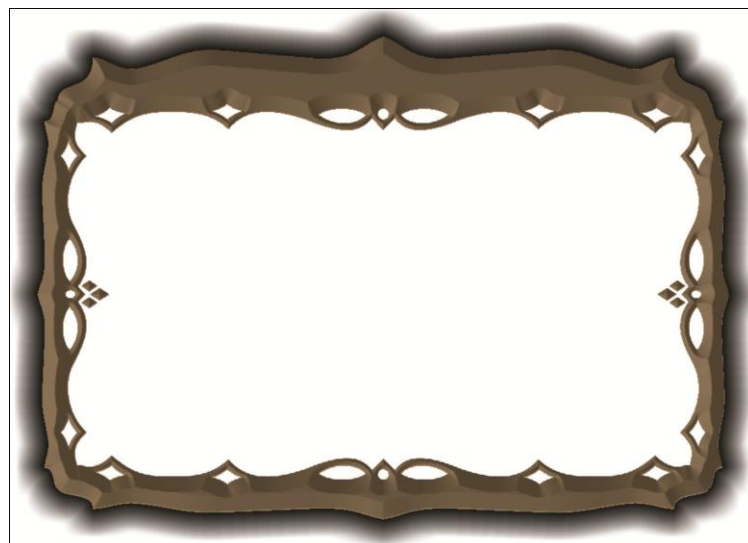


Figura 11



## 8. PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

### 8.1 Entrevistas e Depoimentos

Nas entrevistas realizadas no filme *Biu Marcelino – O Dedo de Ouro* procuramos entender o personagem em sua vida pessoal e profissional através de depoimentos de amigos e parentes. Era perceptível em todos a boa vontade em dar seus depoimentos, demonstrando carinho e respeito pelo personagem, falaram de experiências vividas e de como o viam como artista e ser social. Buscamos locações que remetesse a acontecimentos entre o entrevistado e o personagem com a intenção de familiarizar o espectador, assim como entende Bill Nichols por “Teatro da Memória” em que o lugar remete ao entrevistado “a lembrar o que tem que ser dito” (p. 90), através de vivências passadas.

Manoel Rodrigues, Jota Oliveira, Dona Maria de Chico, Francisco Amaral, Augustinho Rufino, Hildo Teixeira e Compadre Neto tiveram seus depoimentos inseridos no filme e o seu processo de realização foi através de marcações e acertos de locações prévias com um tema definido entre as partes, a partir de conversas informais.

Zefinha Boaventura e Dona Severina Clemente são depoimentos feitos espontaneamente em diferentes momentos. A entrevista à Zefinha Boaventura, filha de Biu Marcelino, foi realizada durante uma das visitas no qual o entrevistávamos o Dedo de Ouro, mostrando sua rotina e homenagens em seu reconhecimento. No decorrer das filmagens buscamos dela depoimentos sobre a forma como seu pai se relacionava e educava os filhos.



Figura 12

O depoimento de Dona Severina Clemente, esposa de Biu Marcelino, foi obtido duas semanas após o falecimento do personagem, no Sítio Bandeiras, localidade de sua naturalidade materna. Apesar do momento delicado, o depoimento da viúva de Biu Marcelino,

houve comum acordo uma conversa anterior para que pudesse ser realizado. Sendo criado um clima com um plano de seqüência para dar ao espectador um ar nostálgico ao mostrar a comunidade em que Biu Marcelino nasceu, e representar este momento de forma serena.



Figura 13

O momento do depoimento de Fernando Amaral que finaliza o filme foi produzido de forma espontânea, na oportunidade em que seu grupo folclórico de nome “Quadrilha da Sulanca” prestou homenagem a Biu Marcelino na chegada do cortejo fúnebre em frente ao Cemitério de São Domingos.

Diante do falecimento de Biu Marcelino, tínhamos por bem em não fazer imagens do funeral, pois a idéia principal era mostrar Biu Marcelino apenas nos seus momentos vitais com sua arte. Porém, ao analisar o contexto e perceber que as pessoas do convívio familiar e de amigos do personagem estavam vivendo o momento como forma de prestar uma homenagem e o faziam de uma maneira tranqüila, diante do fato, resolvemos utilizar um aparelho celular para registrar os acontecimentos.

A voz de Fernando Amaral foi usada no filme como depoimento, e na seqüência ganhou ares do que Bill Nichols define como “Voz de Deus” onde é narrada a vida do personagem com imagens sobrepostas de alguns destes momentos.

## 8.2 Imagens de Arquivo e Processamento

Um fator fundamental que enriquece o filme Biu Marcelino – O Dedo de Ouro está na reunião de arquivos que retratam o personagem. São filmes encontrados com terceiros, arquivistas, familiares e amigos, estes foram emprestados para a produção em seus originais a fim que fizéssemos cópias e os digitalizássemos. Um processo minucioso que nos deu uma preocupação enorme no sentido de recuperarmos e mantivéssemos a sua qualidade e

integridade a fim de não produzir danos às relíquias encontradas. As imagens digitalizadas estavam em VHS e filme 15mm e DVD e tiveram processo de digitalização diferentes.

### 8.3 VHS

Os originais em VHS foram transformados em formato MPEG através do programa de computador Studio da Pinnacle, o qual era usado um aparelho que recebia a informação analógica de um vídeo-cassete e repassava as informações digitais via USB para o computador. As imagens cedidas pelo produtor, radialista e artista Compadre Neto é a grande surpresa do documentário, pois ela retrata Bui Marcelino em um programa da Rádio Vale Am, esta recém inaugurada, em que Compadre Neto apresenta Bui Marcelino ao lado de Gogó de Ouro (*in memoriam*), poucos na cidade sabiam da existência destes registros, e sempre sentamos o quanto as pessoas se admiravam ao ver a filmagem. Nela usamos um recurso para dar essa sensação, ao apresentarmos a partir de um antigo retrato que Bui Marcelino nos mostra em uma de nossas visitas.



Figura 14

### 8.4 DVD

As imagens que nos foram cedidas em DVD pertencem a família de Bui Marcelino, o processo de digitalização para MPEG se fez diretamente no computador em processo de transferência de formatos, e nela esta a filmagem de uma festa na comunidade do Bandeira, lugar de nascimento do personagem, nela vimos o momento da chegada de Bui Marcelino na festa e sua apresentação comum dos filhos a cantar as músicas.



Fig 15

### 8.5 Filme 15mm

Adquirimos uma relíquia através de Mário Neves, antigo proprietário de cinemas na região, o qual fez filmagens da cidade de Santa Cruz do Capibaribe no período de 1979 a 1981, nestes filmes havia momentos em que eram retratadas as quadrilhas de rua e festejos em clubes na cidade no período junino. O processo de digitalização das imagens se deu de forma artesanal e inventiva, para que fosse um processo barato e de uma finalização de qualidade, procuramos a solução em conjunto. E a formula foi simples colocado o projetor de 15mm com a projeção em uma parede branca, ao lado uma câmera digital em um tripé diretamente ligada ao computador que digitalizava a imagem já em formato MPEG.

O resultado foi aprovado e assim obtivemos um material raro e de grande importância para o documentário. Uma observação importante é que essas imagens são mudas e se atentou a um fogo de artifício no momento que Biu Marcelino vem tocando a sanfona de 8 baixos a frente do casamento matuto, sendo usado o recurso sonoro e dando a impressão que teria sido som do artifício da imagem.



Figura 16

## 8.6 Via Celular

A utilização de imagens feitas a partir de um aparelho celular foi imprescindível no dia do velório de Biu Marcelino, havia sido resolvido em não fazer imagens deste momento em respeito à família, porém, a família questionou o porquê de não filmar, já que os mesmos estavam tendo aquele como o momento de homenageá-lo.

O cortejo saiu de frente a casa de Biu Marcelino, onde foi seu velório até o cemitério ao som de suas músicas, com boa parte das pessoas acompanhando e dançando em pares até o cemitério, onde ao chegar se formou um arraial e fizeram a última a quadrilha de corpo presente, podemos assim descrever. Foram filmados alguns destes momentos, mas apenas a homenagem em frente ao cemitério foi o que decidimos utilizar no filme.

## 8.7 Digitais

As imagens feitas nas entrevistas e em visitas a Biu Marcelino foram totalmente em câmera filmadoras digitais com som direto e sem nenhum recurso a mais a ser utilizado, a intenção era de dar um caráter informal para que as pessoas ao serem colocadas em plano não se sentissem intimidadas com os equipamentos. As passagens nos filmes mostram que houve êxito em relação a esta decisão, o único momento que o entrevistado percebe a filmadora se deu com o senhor Biu Marcelino, onde o mesmo aponta para a câmera e diz “Isso aqui é bom”, sendo de uma naturalidade que foi decidido que ficasse no filme.



Figura 17

## 8.8 Locações do Filme

Apesar do filme ser documentário, tivemos sempre preocupação com os planos onde as filmagens seriam feitas, buscando ângulos que tivessem uma retratação de uma identidade contínua. Tivemos um cenário muito bom logo na primeira locação em que filmamos a Quadrilha Boaventura, a qual era organizada pelos filhos de Biu Marcelino, esta foi a última vez que ele tocou em evento semelhante. A partir daí fazia apenas pequenas apresentações no Arraial do Vale, programa de rádio apresentado por Hildo Teixeira.



Figura 18

As entrevistas tiveram locações diferentes com encontros pré-marcados. A imagem com Manoel Rodrigues foi a única em que não produzimos, a mesma foi feita em São Paulo nas dependências da TV Cultura, onde o mesmo trabalha. Com Jota Oliveira, procuramos fazer na Avenida Padre Zuzinha, que ao tempo era chamada de Rua Grande, local onde Biu Marcelino tocou pela primeira vez uma quadrilha em Santa Cruz do Capibaribe.

Já a entrevista com Dona Maria de Chico foi feita em sua casa, o local tem simbologia pois era lá que ela fazia o chamado e recebia Biu Marcelino para os acertos para tocar a quadrilha. Francisco Amaral foi entrevistado em sua casa e por ser uma entrevista para mostrar o trabalho que fez com Biu Marcelino de forma geral, filmamos o mesmo onde costuma descansar, já que o mesmo não exerce mais a função de chamador de quadrilhas.

Augustinho Rufino, prefeito à época das primeiras quadrilhas, foi entrevistado em sua loja de tecidos no centro de Santa Cruz do Capibaribe. Hildo Teixeira, que era um dos amigos de Biu Marcelino, é produtor e apresentador do Arraial do Vale e foi entrevistado no estúdio da Rádio Vale, durante seu programa vespertino.



A seqüência que trás imagens de um dos encontros que tivemos com o Bui Marcelino e em seguida é entrevistada sua filha, Zefinha Boaventura, é realizado na residência do personagem localizada na Vila de São Domingos.

Compadre Neto foi entrevistado em sua casa e procuramos mostrar sua entrevista sobreposta às imagens que cedeu ao filme, por ser ele um dos grandes divulgadores da música instrumental de 8 Baixos em seus programas de rádio ao longo dos 25 anos que exerceu a atividade.



Fig 19

As imagens que antecedem a entrevista com Severina Clemente, viúva de Bui Marcelino, faz um panorama da Comunidade do Bandeira e segue para a residência do casal na localidade, criando um clima de saudosismo ao utilizar o som do ambiente da comunidade.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário **Biu Marcelino – O Dedo de Ouro** finalizou uma etapa de muitas que devem ocorrer no sentido de dar publicidade a cultura popular, está aqui apenas o início da conclusão deste objetivo. Este relatório técnico, em conjunção com o filme documentário, mostra-se como produto importante para o patrimônio histórico cultural nordestino. A atividade musical de seus artistas eleva as suas tradições aos mais importantes patamares, criando uma riqueza de valor inestimável, pois esta é imaterial elevado a auto-estima de sua população.

O fato de Biu Marcelino não ser um artista de projeção além de suas fronteiras não o desmerece, na verdade, o faz se tornar ainda maior. E nos alegra demasiadamente ao ver no processo final deste trabalho que nossos objetivos principais foram alcançados.

O filme teve sua finalização para exibições testes desde 2011, foram mostradas as suas imagens a mais de 10 mil pessoas, através de projeções de telões em praças públicas e eventos culturais. Assim pudemos sentir a emoção causada pelo produto, sendo refeitos alguns retoques nesse período de conclusão do TCC. Foi um desafio motivador e prazeroso que nos pareceu de difícil complexidade inicialmente, mas que foi se ajustando com o tempo e facilitado com o incentivo e a boa vontade das pessoas a quem procurávamos para contribuir com a sua realização.

Este trabalho não deve findar por aqui, é preciso que sigam adiante os questionamentos e objetivos aqui especificados, sendo estudados continuamente no campo acadêmico para se tornar tema predominante na sociedade que se acha tão carente da cultura folclórica. É papel fundamental da comunidade científica a preservação desta identidade cultural.

O documentário está disponível na Biblioteca da UEPB em anexo a este relatório e no seguinte endereço eletrônico: <https://youtu.be/cqZjLkO1L-c>

A contribuição acadêmica desse Trabalho de Conclusão de Curso, através do relatório e documentário, está em expor a cultura popular através de um de seus personagens culturais, mostrando a música, dança, o pensamento e ensinamento da população de uma das regiões brasileiras de mais variada e tradicional cultura artística.



## 10. REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques, MARIE, Michel; **Dicionário Teórico e Prático de Cinema**; Tradução, Eloisa Araújo Ribeiro, Campinas, SP: Papirus, 2003.

COLLARO, Antonio Celso, **Projeto Gráfico** – Teoria e Prática da Diagramação, São Paulo: Sumus, 2006.

KUPERMAN, Mario, **Fracasso de Bilheteria**; Três Ensaios Sobre a Difusão da Cultura no Brasil, São Paulo: Marco Zero, 2007.

LINS, Consuelo, MESQUITA, Claudia, **Filmar o Real**: Sobre o Documentário Brasileiro Contemporâneo, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

NICHOLS, Bill, **Introdução ao Documentário**; Tradução, Mônica Saddy Martins, Campinas, SP, 2005.

PENAFRIA, Manuela, **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**, <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-perspectivas-documentarismo.pdf>, 1999.